

Trabalho compartilhado de docentes favorece o aprendizado dos alunos

Especialistas acreditam que intensificar o trabalho compartilhado entre os colegas

Assumir a responsabilidade pelo ensino é uma ousadia. Ensinar implica não só transmitir conhecimentos e práticas sociais. É também criar condições para que os estudantes se apropriem do projeto do aprendizado e para que se posicionem como produtores do conhecimento. Além disso, ensinar é uma tarefa complexa e muitas vezes feita de modo solitário no ambiente da sala de aula, cheio de surpresas e incertezas, requerendo decisões nem sempre previsíveis no planejamento. Especialistas acreditam que intensificar o trabalho compartilhado entre os colegas dentro e fora da sala de aula parece ser uma condição essencial para que todas as crianças possam se apropriar dos conhecimentos e das práticas que a escola tem a responsabilidade de comunicar.

O que ensinar? Quais são as prioridades? Tudo o que está previsto é, de fato, necessário para os alunos? Como planejar para atender aos diferentes níveis de conhecimento? Como agir com os alunos que não consideram a coletividade? Essas e muitas outras perguntas entremeiam o fazer pedagógico, sem que tenhamos respostas satisfatórias para algumas delas. Para **Maria Helena Braga, supervisora pedagógica de programas do Instituto Qualidade no Ensino (IQE)**, a escola, formada pelo trabalho de todas as pessoas que dela participam, raramente é encarada como fruto de uma equipe.



“Em diversas situações, os profissionais tentam solucionar as dificuldades individualmente, recorrendo às experiências que tiveram ao longo da vida. No entanto, a prática em diferentes áreas de atuação demonstra que as decisões que advêm da troca de considerações e ideias têm muito mais probabilidade de sucesso, já que permitem a ampliação das visões individuais. Isso ocorre entre as equipes médicas em busca dos melhores procedimentos para fins de manutenção da saúde; entre grupos multidisciplinares, na análise de situações que podem ser vistas à luz do conhecimento das diferentes áreas, por exemplo”, explica Maria Helena.

A supervisora pedagógica do IQE acrescenta que em Educação, atualmente, fala-se de “residência pedagógica”, cuja finalidade seria a mesma da Medicina: acompanhar e introduzir trabalhadores competentes nas práticas profissionais. “Assim, os ingressantes teriam a possibilidade de vivenciar as circunstâncias reais em que exercerão sua profissão, como também contar com a experiência daqueles que já a exercem com competência”, frisou.

De acordo com Maria Helena, para quem está atuando em escolas, a “aula compartilhada” pode tornar-se ferramenta fundamental de apoio à prática pedagógica. “O próprio termo permite-nos antecipar o que seria: a ação de duas ou mais pessoas assumirem conjuntamente o comando de uma mesma turma, em momentos específicos, como corresponsáveis pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação de seus resultados”, afirmou.

O procedimento de aula compartilhada pode ter fins variados: a implantação de uma nova metodologia, o apoio ao professor que experimenta algumas dificuldades com sua turma, a ampliação ou extensão de um projeto, a requisição dos conhecimentos das várias áreas, o preparo de professores iniciantes, a observação conjunta de determinados alunos ou grupos, a experimentação de projetos inovadores. “O compartilhamento pode ser feito entre professores, entre esses e seus coordenadores pedagógicos ou orientadores, entre professores e outros profissionais da escola e, até mesmo, entre professores e alunos, de acordo com os objetivos pretendidos”, destacou a supervisora pedagógica de programas do IQE.

Para tanto, segundo Maria Helena, é preciso que haja disponibilidade pessoal, ou seja, querer compartilhar aulas e disponibilidade da instituição em garantir espaços e tempos para a troca entre os educadores, a fim de que planejem, executem e avaliem. “A experiência, seguramente, vale a pena”, reforçou a supervisora do IQE.